

Diaba, Torre, Estrela; um ciclo tão antigo quanto o tempo

Lis Haddad

No Tarô, a carta da Estrela aparece após A Torre, carta que simboliza a destruição de ilusões e estruturas rígidas da psique. A Torre por sua vez, sucede a Diaba, o puro convite ao mergulho no gozo da carne.

O carnaval é dessa, a que se entrega sem culpa. Mas, como toda energia que se expande ao extremo, ela precede um momento de ruptura. Na ressaca da festa, a queda dos excessos. O corpo pede descanso e o que parecia liberdade às vezes revela-se como um impulso desgovernado que precisa de equilíbrio.

Sexta feira, 14/03, será regido pelas cartas da Estrela e da Força. Do eclipse nada sei, mas se a lua se esconde, é a Estrela que aparece como o estado de paz depois do caos. Após as crises e desconstruções internas, inicia-se a orientação por uma verdade mais autêntica. Esse movimento ressoa com o que o psicoterapeuta Carl Jung chamou de **sincronicidade**, eventos significativos que parecem guiar o indivíduo em seu caminho de autodescoberta.

A imagem clássica da Estrela no Tarô de Marselha e no Rider-Waite mostra uma mulher nua vertendo água sobre a terra e sobre um rio, com uma grande estrela acima dela e outras menores ao redor. Esse simbolismo relaciona-se ao **arquétipo Anima**, o aspecto feminino associado à intuição, à fertilidade espiritual e à conexão com o divino.

Na tradição alquímica, a água que flui das jarras pode representar a **água da vida**, um símbolo da purificação da alma e da busca pela totalidade. É um momento de reconexão com o inconsciente e a espiritualidade, sem medo ou repressão.

Diaba, Torre, Estrela; um ciclo tão antigo quanto o tempo. A entrega, a queda, a reconstrução; a gente já sabe o caminho. Então respira e mira na Estrela, porque o carnaval de 2026 tá logo ali.